

# FH admite que Governo ainda não sabe quando equilibrará a balança comercial

Presidente nega mudança na política cambial, porque acha que puniria o povo

Rossana Alves

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou claro na entrevista de ontem que o Governo ainda não tem perspectiva de equilíbrio da balança comercial, o principal responsável pelo rombo crescente nas contas externas. Apesar disso, descartou qualquer mudança na política cambial, baseada em minidesvalorizações do real frente ao dólar. Para viabilizar o crescimento das exportações, o presidente defende medidas isoladas, como a redução dos juros nos financiamentos aos exportadores.

— Não vai haver mudança na política cambial, porque não é necessário e não é por aí que se resolve qualquer questão nessa área. É muito mais eficaz criar condições financeiras de competitividade, de tal maneira que a taxa de juros oferecida aos exportadores

seja igual à taxa de juros mundial. Mexer na taxa de câmbio vai punir o povo, dar lucro grande para alguns setores, que sempre tiveram no passado, e não resolve o problema a longo prazo — argumentou.

Exibindo gráficos e tabelas, Fernando Henrique mostrou que as exportações estão crescendo cerca de 8% nos últimos 12 meses. Em contrapartida, as importações estariam se estabilizando, depois de terem disparado. Mesmo assim, o presidente ainda não sabe quando haverá equilíbrio da balança comercial.

— Em que momento haverá esse equilíbrio da balança comercial não se pode saber. Só Deus sabe — afirmou.

A preocupação com o movimento de capitais especulativos no mundo, responsável pela crise no Sudeste Asiático, ficou clara. Para o presidente, qualquer país

está sujeito a ataques especulativos. No caso do Brasil, entretanto, argumentou que o país vem recebendo fluxo recorde de investimentos estrangeiros (US\$ 14 bilhões no primeiro semestre) e que o nível das reservas internacionais permite ao Governo ter tranqüilidade, apesar de o déficit nas contas externas ter chegado a 4,3% do Produto Interno Bruto.

— O Brasil tem muita força, como a China, o Canadá, os Estados Unidos, a Rússia. Estamos controlando nosso déficit. Na medida em que os brasileiros tenham confiança, é que o Governo estiver atento, não tem ataque especulativo que pegue. Esse rastilho de fogo só pega quando tem seca. Acho que ainda estamos verdejantes — argumentou.

O Orçamento da União para o próximo ano foi considerado realista por Fernando Henrique. Segundo ele, o Governo só incluiu

gastos que poderão ser efetivamente realizados, para evitar a necessidade de controlar as despesas na boca do caixa. Lembrou que os gastos na área social aumentaram, mas que o Governo manteve a determinação de controlar as contas públicas. Apesar de o Congresso não ter aprovado as reformas administrativa e da Previdência, o presidente não acredita num descontrole das finanças até o fim do ano que vem, o que poderia prejudicar o plano de estabilidade econômica.

— Não existe ameaça neste próximo um ano e meio, desde que o Governo tenha o controle, como tem — afirmou.

Fernando Henrique aproveitou para exibir números positivos. A cesta básica subiu apenas 4,4% desde o Plano Real. O déficit operacional do setor público ficou em 3% do PIB. A renda per capita cresceu 9% desde julho de 94. ■